



Boletim Internacional

Ano II N° 4

Maio de 2015

Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado



**Preços de Referência na Porteira da Fazenda
para Camarão sem Cabeça e Camarão Inteiro**

Shell-On Tails (Pounds)		Whole Animals (Kilograms)	
Size	Price	Size	Price
U-7	\$13.35	10-20	\$8.95
U-10	\$12.95	20-30	\$8.55
U-12	\$11.80	30-40	\$8.15
U-15	\$11.20	40-50	\$6.85
16-20	\$5.40	50-60	\$6.10
21-25	\$4.95	60-70	\$5.40
26-30	\$4.00	70-80	\$5.10
31-35	\$3.65	80-100	\$4.85
36-40	\$3.15	100-120	\$4.60
41-50	\$2.95	120-140	\$4.35
51-60	\$2.60	140-200	\$4.10
61-70	\$2.55		
71-90	\$2.50		
91-110	\$2.40		
110-Up	\$2.30		

Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾
(ABCC: Boletim Internacional Ano II - Nº 04– Maio/2015)

CÂMARA NACIONAL DE AQUICULTURA DO EQUADOR PREOCUPADA COM MORTALIDADES ATÍPICAS EM FAZENDAS DE CAMARÃO DA AMÉRICA CENTRAL

A Câmara Nacional da Aquicultura do Equador (CNA) divulgou um comunicado expressando sua preocupação sobre mortalidades atípicas que se apresentam em algumas fazendas na América Central. Segue abaixo tradução livre do comunicado:

A Câmara Nacional da Aquicultura (CNA), através do seu Presidente Executivo, José Antonio Camposano, informou que através de fontes relacionadas com o sector que participam da “Jornada de Actualización en Acuicultura”, que acontece esta semana em Honduras, tem tomado conhecimento sobre a presença de altas mortalidades nos cultivos de camarão desse país, que em alguns casos chegam a 100%. Esses eventos podem estar relacionados com a doença conhecida como Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) ou Doença da Necrose Aguda da Hepatopâncreas (AHPND).

Por este motivo, a CNA tem solicitado a cooperação de quem visita este país, principalmente locais relacionados à produção de camarão, para tomarem todas as medidas de biossegurança para evitar a contaminação da nossa indústria em seu retorno ao Equador.

Através de um comunicado, a entidade, que representa as larviculturas, e fazendas e exportadores de camarão no país, lembrou a todo o setor a importância de utilizar apenas insumos que tenham o registro sanitário concedido pelo Instituto Nacional de Pesca e a proibição de importações de camarão em todas as suas formas, independentemente da sua origem, bem como a biomassa e cistos de Artemia, probióticos e outros produtos para a aquicultura que têm como origem países onde foi registrada a presença da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS ou AHPND) ou observadas mortalidades atípicas nas fazendas de camarão.

Da mesma forma, o Presidente Executivo da CNA conclamou as autoridades Equatorianas do Ministério da Agricultura e do Instituto Nacional da Pesca, a fortalecer os controles apropriados para salvaguardar a atividade produtiva no país: "O setor de camarão é um importante motor da economia nacional e gerador de mais de 200 mil empregos. Precisamos trabalhar em coordenação para evitar que esta doença chegue ao país e afete nosso setor. Reiteramos o nosso apoio às autoridades da aquicultura para que apliquem rigorosamente a Lei de Pesca e seu Regulamento em caso de detecção de infrações que possam por em risco o nosso setor e a nossa fonte de emprego. A isto se deve acrescentar, por exemplo, casos já devidamente denunciados pela CNA da presença de tilápia chinesa ou asiática, importada ilegalmente, que teria sido detectada em vários pontos de venda no nosso país" declarou.

CAMARÕES DE TRÊS FAZENDAS DA AMÉRICA CENTRAL TESTAM POSITIVOS PARA A DOENÇA SÍNDROME DA MORTALIDADE PRECOCE

No final de Maio deste ano, a publicação online Undercurrentnews publicou que camarões de três fazendas em dois países da América Central testaram positivos para a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), de acordo com o laboratório dirigido pelo especialista em doenças de camarão responsável pela

descoberta da causa da doença que tem devastado as populações de camarão na Ásia e no México. Naquele momento, no entanto, não era possível identificar os países afetados pela EMS devido a acordos de confidencialidade. Alguns dias após a publicação desta notícia, fontes da indústria de camarão da América Central confirmaram que os dois países afetados pela EMS são Honduras e Nicarágua.

Embora a produção global de camarão não será muito afetada pela presença da EMS na América Central já que esta região tem uma pequena participação na produção global de camarão, os dois países mencionados podem pagar um alto preço conforme tem sido o caso em todos os países onde a EMS está presente. Em 2014, Honduras teve uma produção estimada de camarão de cultivo de 29,5 mil toneladas enquanto que a produção estimada de camarão de cultivo da Nicarágua foi de 11,4 mil toneladas.

A GAA informa que perdas anuais decorrentes da doença superaram US\$ 1 bilhão. O Banco Mundial estima que a doença vai gerar perdas de três milhões de toneladas de camarão até 2016.

PREÇOS DE CAMARÃO NO EQUADOR CONTINUAM RECUPERAÇÃO

Produtores Equatorianos de camarão estão confiantes que os preços de camarão continuarão a se firmarem após problemas de importação na China e outros fatores terem causado um início lento para o ano de 2015. Preços para o camarão Equatoriano tinham caído devido a questões relacionadas com as importações de camarão por parte da China, de acordo com diversas fontes do setor. Os preços de camarão também foram afetados por questões econômicas mais amplas como a apreciação do dólar e a queda dos preços de petróleo.

A partir do final da Feira de Bruxelas na segunda quinzena de Abril, os exportadores Equatorianos de camarão já sentiram um aumento nos preços com a reativação da demanda Chinesa após um período de incertezas sobre a internação das importações. Uma fonte relacionada à empresa exportadora Equatoriana Omarsa afirmou que a demanda está aumentando na China e vê os preços subindo um pouco porque a produção da Tailândia não está sendo tão boa quanto esperada e produtores de camarão da América Central estão sofrendo mortalidades mais elevadas.

Adicionalmente, de acordo com Miguel Cucalon, gerente comercial da empresa Equatoriana Songa, a demanda nos EUA por camarão Equatoriano está aumentando. Ele informou que os preços para camarão cru congelado com cabeça FOB Guayaquil no final de Maio estavam na faixa de US\$ 8,20/quilo para classificação 30-40, US\$ 7,25/quilo para 40-50, US\$ 6,90/quilo para 50-60e US\$ 6,30/quilo para classificação 60-70. Esses preços significam um aumento em torno de 20 centavos de dólar por quilo em relação aos preços de Fevereiro, disse Cucalon. Os preços para camarão cru congelado sem cabeça estavam na faixa de US\$ 5,30/lb para classificação 21-25, US\$ 4,25/lb para 26-30, US\$ 4,15/lb para 31-35, US\$ 3,65/lb para 36-40, US\$ 3,45/lb para 41-50, US\$ 3,20/lb para 51-60 e US\$ 3,10 para classificação 61-70.

Os preços para camarão com cabeça tinha caído devido aos problemas de importação na China, mas estão se recuperando para cerca dos níveis de preços de Janeiro deste ano. Cucalon acredita que os preços continuarão subindo durante os próximos dois meses.

Julio Moscoso Valenzuela, da empresa Equatoriana produtora de camarão Nirsa, informou que a demanda mais fraca da China levou a empresa a olhar

para a Europa para vendas de camarão, acrescentando que a empresa tem vendido camarão com cabeça IQF para Espanha, França, Itália e Reino Unido. Adicionalmente, informou que as despescas na China foram adiadas por causa do tempo, e que os produtores Chineses provavelmente vão despescar camarão classificação 60-80 em Julho e Agosto, uma época em que a produção equatorial está em baixa sazonal.

PESCADORES DE MERLUZA NA ARGENTINA FOCAM NA PESCA DE CAMARÃO

Até o final de Abril deste ano, a pesca de merluza diminuiu 10% em relação a 2014, totalizando 64,6 mil toneladas, de acordo com dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca (MINAGRI) da Argentina. De acordo com estes dados, os volumes de pesca nos primeiros quatro meses do ano foram 20,2% do total admissível de capturas (TAC) de 320,000t para 2015.

Segundo um exportador de pescado da Argentina "Até agora não estamos vendo muita atenção para a pesca da merluza, parece que os participantes da indústria vão se concentrar em camarão este ano. Não há muita merluza, uma vez que poucos barcos estão pescando atualmente." Pescadores Argentinos estão focando no camarão, já que é mais rentável do que merluza, apesar dos preços mais baixos observados para o camarão congelado em terra este ano, disse que o exportador argentino.

Em 2015, a temporada de camarão congelado em terra terminou com volumes de capturas mais elevados com um aumento de 15,5% no 1º trimestre para 17,534ton comparado ao ano anterior, de acordo com MINAGRI. Melhores volumes levaram a uma queda nos preços de US\$ 1,0 a 1,5 por quilo, em média, no entanto isso não afetará os preços para a próxima temporada de camarão congelado a bordo, disse o exportador. "Precisamos esperar até Junho para ver o desenvolvimento da campanha de pesca e, em seguida, saber como os preços vão se comportar", disse ele. "Os últimos preços da temporada de camarão congelado a bordo do ano passado servirão como referência para o início da próxima temporada", disse ele.

Em outubro do ano passado, os preços do camarão congelado a bordo estavam cotados a US\$ 9,00 a 9,20/kg para L1, US\$ 8,00 a 8,20/kg para L2 e US\$ 7,70 a 7,90/kg para L3, FOB portos Argentinos. Os preços do camarão congelado em terra este ano fecharam em US\$ 7,00/kg para L1, US\$ 6,40 a 6,30/kg para L2 e US\$ 5,90/kg para L3. A temporada de camarão congelado a bordo que representa cerca de 70% das exportações vai de Junho a Novembro.

EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO PERU EM QUEDA NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2015

De acordo com a Associação de Exportadores do Peru (ADEX), no primeiro trimestre de 2015, o Peru exportou US\$ 34,1 milhões de camarão, 29,7% menos do que o primeiro trimestre de 2014, devido a uma menor demanda de camarão Peruano por parte dos Estados Unidos. O mercado dos EUA foi responsável por 63,3% das exportações de camarão do Peru, no valor de US\$ 21,6 milhões. Na Espanha, o segundo maior mercado do Peru, as importações de camarão caíram para US \$ 6,1 milhões (-6,1%).

Do lado positivo, a França aumentou suas importações de camarão do Peru para US\$ 3,7 milhões (231%). Canadá, Coreia do Sul, Arábia Saudita, Itália, México e Japão também importaram camarão do Peru. O produto de camarão mais popular do Peru, de acordo com a ADEX, foi o camarão cru congelado sem cabeça sem casca com exportações no valor de US\$ 20,1 milhões seguido pelo camarão cru congelado com cabeça com casca com exportações no valor de

US\$ 7,4 milhões. Tumbes foi a principal região produtora do país, com 80,3 por cento da produção de camarão de cultivo.

DESPESCAS REDUZIDAS DE CAMARÃO NA ÍNDIA DEVIDO A MORTALIDADES CAUSADAS POR DOENÇAS

Doenças como a Mancha Branca (WSSV) e músculo branco (whitemuscle disease) e altas temperaturas estão limitando as despescas de camarão *L. vannamei* em Andhra Pradesh, a principal região de cultivo de camarão na Índia. Em Tamil Nadu, a segunda maior região de carcinicultura na Índia, a Mancha Branca tem "exterminado" algumas fazendas, de acordo com Durai Balasubramanian, Diretor Secretário da Associação de Produtores de Camarão de Pattukottai, que tem 4.000 membros. "Eu acredito que a situação da produção não vai melhorar até Agosto; o povoamento por parte de muitos produtores tem sido adiado devido a doenças e a incerteza de preços, e há muitos viveiros vazios. Tenho visitado fazendas que a partir de 35 dias de povoamento tem sido afetadas pela doença de músculo branco. Os produtores não têm uma solução para a doença de músculo branco, que está causando mortalidades rápidas."

Ele também afirmou que "Trata-se de investimentos mais altos para cultivar *L. vannamei* Índia tem muitos pequenos produtores dedicados a esta atividade, e não muitas empresas como em outros países. Outro ponto importante a mencionar é que investimentos foram direcionados para o setor de carcinicultura quando os preços estavam mais elevados; Agora, todos eles desapareceram com as quedas dos preços."

Segundo o jornal The Hindu, pelo menos 300 a 400 larviculturas ilegais estão envolvidas no fornecimento de pós-larvas de *L. vannamei* em regiões mais afetadas por doenças. Cientistas do Instituto Central de Aquicultura de Água Salobra em Chennai, declararam que a incidência da doença Mancha Branca é grande em pós-larvas fornecidas por larviculturas ilegais.

PROCESSADORES E EXPORTADORES DE CAMARÃO DO VIETNÃ SOLICITAM TARIFA DE IMPORTAÇÃO DE 0%

Exportadores e processadores de camarão do Vietnã estão solicitando tarifa de importação de 0% para a importação de camarão buscando aumentar a competitividade do setor que está cada vez mais dependente de matéria-prima importada para atender à demanda global. O país gasta cerca de US\$ 800 milhões anualmente na importação de pescado não processado dos quais 80% é camarão importado como matéria-prima para processamento e exportação conforme informado pela Associação de Exportadores e Produtores de Pescado do Vietnã (VASEP) ao jornal Saigon Times. Os principais países fornecedores de camarão para o Vietnã são Equador e Índia.

Tarifas de importação variam entre 10 a 15 por cento para o camarão, 12 a 24 por cento para o atum e de 10 a 17 por cento para lulas e polvo, informou VASEP, que propôs a tarifa de importação de 0% ao Ministério das Finanças.

O jornal citou a analista de mercado da VASEP, Nguyen Thi Bich, afirmando que o Vietnã é o maior exportador de camarão do mundo, gerando US\$ 3,95 bilhões em receitas em 2014, valor superior ao da Índia com exportações de camarão no valor de US\$ 3,7 bilhões em 2014, China com US\$ 2,5 bilhões e Tailândia com US\$ 2,0 bilhões.

Este ano, as exportações de pescado continuam fortes, totalizando US\$ 1,4 bilhão no primeiro trimestre. Os principais mercados foram Estados Unidos (19,1%), Europa (18,4%) e Japão (14,1%).

VASEP está apontando para um acordo de livre comércio (ACL) com a Coreia do Sul (destino de 8,76% das exportações de pescado até o momento este ano) como um sinal de sucesso para o setor. O ALC, assinado em 5 de Maio de 2015, irá criar uma vantagem adicional para o camarão do Vietnã quando entrar em vigor no próximo ano. As exportações de camarão para a Coreia do Sul estão em constante crescimento, o que significa que este país atualmente é o quinto maior mercado para o camarão do Vietnã. Além disso, o Vietnã está negociando vários acordos de livre comércio, incluindo a Parceria Trans-Pacífico.

EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO VIETNÃ

O camarão *L. vannamei* foi responsável por quase 60% do valor das exportações de camarão do Vietnã durante o 1º trimestre de 2015. O camarão tigre respondeu por 31,66% das exportações neste período. Os valores das exportações de *L. vannamei* bem como de camarão tigre sofreram uma queda neste período em relação a 2014 devido à baixa global de preços. O valor total exportado diminuiu 28,09% em relação ao mesmo período em 2014. Informações de volumes exportados não foram disponibilizadas.

Tabela 1. Valor das exportações de camarão do Vietnã no 1º trimestre de 2015

No	Produto	US\$ x 1000	(%)	Mudança 2014 (%)
1	L. vannamei	339.985,33	59,24	-29.33
	- Processado/Valor agregado	149.853,07		-27.34
	- Vivo/fresco/congelado	190.132,26		-30.83
2	Camarão tigre (<i>P. monodon</i>)	178.193,07	31,05	-31.66
	- Processado/Valor agregado	24.759,51		-45.03
	- Vivo/fresco/congelado	153.433,56		-28.86
3	Outros camarões marinhos	55.776,02	9,72	-0.93
	- enlatado	2.514,59		+78.81
	- Processado/valor agregado	34.628,51		4.75
	- seco	985,84		-19.84
	- Vivo/fresco/congelado	17.647,09		-14.35
Total (1+2+3)		573.954,4	100,0	-28.09

Fonte: VASEP

PRODUÇÃO DE CAMARÃO DE CULTIVO NA TAILÂNDIA NÃO ATENDE CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO

Embora a produção de camarão de cultivo da Tailândia esteja se recuperando, ainda há um longo caminho a percorrer para atingir o nível necessário para atender a capacidade de processamento da indústria. O consenso comum parece ser que a produção vai aumentar em 2015 com os produtores aprendendo a lidar com a doença Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS). A questão parece ser quanto camarão vai faltar para atender a capacidade mínima de processamento instalada.

"Bem, parece que chegamos ao fundo do poço com uma produção de 200.000 toneladas no ano passado", afirmou Choopong Lueskprasert, diretor da empresa Marine Gold Products, o segundo maior exportador de camarão no país depois de Thai Union Frozen Products. "A produção deste ano provavelmente ficará entre 250 mil e 260 mil toneladas, não acredito que atingiremos 300.000 toneladas." De acordo com Lueskprasert, são necessárias cerca de 350 mil toneladas de camarão como matériaprima para atender capacidade mínima de processamento da indústria. "A menos que nós, como indústria, possamos obter 350 mil toneladas de camarão de nossas fazendas e através de importações, teremos que reduzir capacidade de processamento o que significa que algumas plantas de processamento terão que fechar", disse ele.

Processadores Tailandeses de camarão já estão importando camarão como matériaprima da Índia para cobrir o déficit na produção local e as importações tem que ser menos burocráticas. "Há uma proibição para as importações de camarão proveniente da Indonésia, mas importações de camarão estão vindoda Índia. A indústria está lutando para tornar o processo de importação mais fácil e mais rápido".

A empresa Marine Gold, por exemplo, aumentou sua área de processamento para 25.000 metros quadrados alguns anos atrás sendo que hoje em dia utiliza aproximadamente metade dessa área, podendo crescer utilizando as instalações já existentes caso a produção nacional de camarão de cultivo aumente.

Cerca de 70% das exportações da Marine Gold tem como destino os EUA. O restante vai para países Asiáticos e Reino Unido. "Nós acreditávamos que iríamos perder o mercado do Reino Unido quando perdemos as tarifas do SGP (Sistema Geral de Preferências) no início do ano, mas eles continuam comprando", afirmou o Sr. Lueskprasert. A partir de 01 de janeiro de 2015, A tarifa de importação da UE para camarão cru congelado da Tailândia subiu para 12% em comparação com 4,2% no âmbito do SPG. No início de 2014, a tarifa sobre o camarão cozido e processado da Tailândia passou de 7% para 20%.

CAMARÃO CONTINUA SENDO MAL COMERCIALIZADO NO VAREJO NA FRANÇA

As vendas de camarão de águas quentes resfriado e congelado na França permanecem "mal comercializadas", com amplo espaço para melhorias, conclui um novo relatório da consultora Marie-Christine Monfort da Marketing Seafood. Varejistas Franceses ainda vendem camarão num mercado "sem marcas e sem logotipos" e apesar de uma demanda por parte dos consumidores, a oferta de camarão orgânico tem diminuído nos últimos anos, diz o relatório.

Em termos de camarão, a França é um mercado tradicional, onde o tipo de produto dominante, com uma participação de mercado de 55%, é o camarão resfriado com cabeça e com casca, cozido na França ou Espanha e vendido a granel. Geralmente não têm qualquer marca, nenhum logotipo ou nome de empresa, e a indústria está resistindo as tentativas dos processadores mais sofisticados buscando mudar os hábitos dos compradores observa o relatório, "Camarão Tropical Fresco e Congelado na França: Produtos e Desempenhos".

Nas vendas de camarão congelado, Monfort constata a ausência de qualquer liderança de determinada marca. As melhorias nas embalagens observadas em 2011 não são mais vistas neste segmento, que no varejo é vendido como camarão cru em caixas de papelão, ela escreve. "Muitas caixas são anônimas, não oferecendo aos consumidores qualquer nome ou marca para lembrar e nenhum conselho sobre a preparação do camarão", diz o relatório, referindo-se

ao segmento de congelados. "Em muitos casos, janelas nas embalagens feitas de filme plástico rasgam. Muitos produtos são cobertos com uma película protetora solta, algo não muito atraente, transformando esta fonte de alto teor de proteína num produto de aspecto barato."

O relatório também aponta o papel do aumento da concorrência entre supermercados franceses. Em comparação com 2011, o mercado de varejo de camarão francês mudou "dramaticamente" sob pressão de preços e novas fontes de concorrência, escreve Monfort

Monfort também registra o revés visto nas vendas de camarão orgânico. Depois de um crescimento inicial observado no final da última década, a visibilidade do camarão orgânico no varejo francês declinou nos últimos anos, aponta o relatório. "Em 2015 nem todos os supermercados vendem camarão orgânico", diz o relatório.

Isso não significa necessariamente que as vendas globais de camarão orgânico tenham caído, mas pelo menos na França este produto está sendo menos promovido, disse Monfort. Uma razão, ela sugeriu, é que enquanto a demanda por produtos orgânicos é forte na França, a mesma também tem crescido em outros mercados dispostos a pagar mais por isso. A oferta também

é afetada por outros fatores, como a concorrência entre países para obter produtos certificados, mudanças nos padrões de certificação e menor oferta em países específicos, diz o relatório.

Em um estudo realizado em Novembro de 2003, Marketing Seafood tinha identificado que camarão orgânico não era vendido em França, apesar de diversas empresas alegarem estarem analisando essa tendência de mercado naquela época. Em 2011, porém, o quadro tinha mudado, com a maioria das lojas de varejo de grande escala vendendo pelo menos um produto de camarão orgânico. Uma tendência de destaque desde então tem sido o crescimento do camarão orgânico do Equador, que vem dominando a oferta deste setor na França, observa Monfort.

AQUICULTURA NA UNIÃO EUROPEIA

Apesar de uma grande diversidade de produção de espécies de peixes e mariscos, quase toda consumida na UE, a indústria da aquicultura da UE tem lutado muito para aumentar a sua produção total. De acordo com os últimos dados da Comissão Europeia, 24% do consumo de pescado da UE é proveniente da aquicultura. Em termos de consumo per capita, isto equivale a 5,54 kg. No entanto, apenas 43% dos produtos da aquicultura consumidos na UE são produzidos por seus Estados membros.

A produção aquícola na Europa representa aproximadamente 20% da produção total de pescado com um volume aproximado de 1,1 milhão de toneladas em 2012, gerando 80 mil empregos diretos, lembrando que a Noruega com uma produção aquícola de mais de um milhão de toneladas de salmão e truta não pertence à União Europeia. A produção da aquicultura Europeia tem permanecido relativamente estável em termos de volume desde o ano 2000 enquanto a produção global tem crescido a uma taxa média anual de quase 7%. Dados não oficiais indicam uma produção de 1,25 milhões de toneladas de produtos da aquicultura em 2014, tornando a UE o oitavo maior produtor do mundo. Esta produção teve um valor total de € 3,6 bilhões, que representa apenas cerca de 4% do total global.

Juntamente com os encargos burocráticos do setor, dificuldades de acesso a espaços e a água de alta qualidade continuam sendo as principais barreiras para a expansão da aquicultura na UE. No entanto, com uma postura mais forte pró-aumento da aquicultura, como consequência da nova Política Comum da Pesca (Common Fisheries Policy), a Comissão lançou um novo projeto de € 3,2 milhões de três anos, que visa proporcionar maiores espaços com água de qualidade para os produtores.

Chamado de "Aquaspace - Abordagem Ecológica para Abrir Espaços para a Aquicultura Sustentável", o projeto adota a Abordagem de Ecossistema da FAO para a Aquicultura e Planejamento Espacial Marinho para oferecer segurança alimentar e aumento de oportunidades de emprego através do crescimento econômico. O projeto faz parte de Horizon 2020, um programa de pesquisa e inovação de € 80 bilhões da UE iniciado em 2014 que objetiva assegurar a competitividade global da Europa.

Aquaspace também deve fornecer um apoio valioso para os programas de pesquisa de cinco anos "Diversificar" e "Fishboost" da Comissão, ambos iniciados em 2014. O programa Diversificar identificou seis espécies novas ou emergentes de piscicultura que oferecem o maior potencial para expandir a aquicultura da UE. As espécies que estão sendo estudadas incluem corvina-legítima (*Argyrosomus régio*), charuteiro-catarino (*Seriola dumerili*), cherne (*Polyprion americanus*), alabote do Atlântico (*Hippoglossus hippoglossus*), tainha (*Mugil cephalus*) e lucioperca (*Sander lucioperca*). Cada espécie foi escolhida por causa de seu rápido crescimento e potencial para ser transformada em uma série de produtos de consumo.

O programa Fishboost, por sua vez, tem como objetivo melhorar a eficiência e a rentabilidade da indústria, através da reprodução seletiva de seis espécies-chaves de peixes: salmão do Atlântico (*Salmo salar*), carpa comum (*Cyprinus carpio*), robalo (*Dicentrarchus labrax*), dourada (*Sparus aurata*), truta arco-íris (*Oncorhynchus mykiss*) e pregado (*Scophthalmus maximus*). Com estes e outros projetos pró-aquicultura, há uma renovada crença de que a aquicultura Europeia pode finalmente começar a expandir seus horizontes depois de mais de uma década de estagnação.

EQUADOR: PREÇOS DE REFERÊNCIA MAIO 6 A MAIO 31, 2015

Listamos a seguir tabela de preços do Equador. A tabela 2 informa "preços de referência" porteira da fazenda disponibilizada pela Câmara Nacional de Aquicultura (CNA) do Equador para ajudar produtores e processadores a negociarem os preços de camarão antes da despesca por parte do produtor. Segundo a CNA, os preços finais são definidos pela qualidade do camarão despescado, preços Urner Barry e preços na Europa e China.

Tabela 2. Preços de referência na porteira da fazenda para camarão sem cabeça (colunas à esquerda, em libras) e camarão inteiro (colunas à direita, em quilos)

Farm-Gate Reference Prices for May 6 to 31, 2015			
Shell-On Tails (Pounds)		Whole Animals (Kilograms)	
Size	Price	Size	Price
U-7	\$13.35	10-20	\$8.95
U-10	\$12.95	20-30	\$8.55
U-12	\$11.80	30-40	\$8.15
U-15	\$11.20	40-50	\$6.85
16-20	\$5.40	50-60	\$6.10
21-25	\$4.95	60-70	\$5.40
26-30	\$4.00	70-80	\$5.10
31-35	\$3.65	80-100	\$4.85
36-40	\$3.15	100-120	\$4.60
41-50	\$2.95	120-140	\$4.35
51-60	\$2.60	140-200	\$4.10
61-70	\$2.55		
71-90	\$2.50		
91-110	\$2.40		
110-Up	\$2.30		

Fonte: Yahira Piedrahita, Cámara Nacional de Acuicultura, www.cna-ecuador.com

**Preços Estados Unidos semana de Maio 25 a 29 – Fonte: Urner Barry
Nova Iorque – Preços de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) em
dólares por libra conforme reportado por importadores originais e corretores na
área metropolitana de Nova Iorque.**

Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On)

***L. vannamei* de cultivo origem Índia**

Un/12 \$9.00 / libra

Un/15 \$7.90 / libra

16/20 \$5.60 / libra

21/25 \$5.00 / libra

26/30 \$4.80 / libra

31/40 \$4.40 / libra

***L. vannamei* de cultivo origem Equador**

21/25 \$5.45 / libra

26/30 \$4.75 / libra

31/35 \$4.50 / libra

36/40 \$3.95 / libra

41/50 \$3.75 / libra

51/60 \$3.30 / libra

61/70 \$3.25 / libra

71/90 \$3.15 / libra

91/110 \$3.05 / libra

Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia Pacific.

(1) **Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC
(abccam@abccam.com.br)**

(2) **Referencia: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal:
Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de
Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo -
ABCC, Ano II – N° 04, Maio/2015.**



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO



DIRETORIA

DIRETOR PRESIDENTE

Itamar de Paiva Rocha

VICE-PRESIDENTE

Cristiano Peixoto Maia

DIRETOR SECRETÁRIO

Pedro Fernandes Pereira

DIRETOR FINANCEIRO

José Bonifácio Teixeira

DIRETOR COMERCIAL

Antonio Luz Vasconcelo de Santana
Junior

DIRETOR TÉCNICO

Enox de Paiva Maia

DIRETOR INSUMOS

Francisco Hélio de Castro Holanda Filho

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Emerson Barbosa

Aristóteles Vitorino

SUPLENTES:

Péricles Luiz Cunha Guimarães

Newton Varela Bacurau

**Rua Valdir Targino, 3625. Bairro: Candelária, Natal / RN
CEP 59064-670 - Telefones: (84) 3231 6291 - 3231 9786**

e-mail / site:

abccam@abccam.com.br

www.abccam.com.br